

Antonio Meluia Filho

[Redacted]

# HISTORIA do VALENTAO do MUNDO



SCÊNIO

[Redacted]

---

---

---

Autor: Severino Milanês  
Prop. José Bernardo da Silva

*Ver capa*

HISTÓRIA DO  
VALENTÃO  
DO MUNDO

---

---

Valentão do Mundo é  
conhecido na história  
venceu e não foi vencido  
teve consigo esta glória  
em toda parte trazia  
o triunfo da vitória

Nas caçadas ele enfrentava  
as mais temerosas lutas  
subjugava nas serras  
as feras absolutas  
pegava onça nas furnas  
matava dentro das grutas

Era forte e musculoso  
tinha força igual a Sarsão  
domesticava pantera  
pegava lobo de mãe  
matava cobra de murro  
botava sela em leão

Bateu-se com muito homens  
guerreiros bons afamados  
nas lutas seus braços eram  
como vasos encouraçados  
os dedos como torpedos  
de cruzadores pesados

Em estratégia de arma  
tinha tóda disciplina  
parecia um corpo elétrico  
da mais moderna officina  
ou um motor de automóvel  
feito na América Latina

Valentão do Mundo um dia  
deixou a camaradagem  
para caçar numa serra  
arrumou sua bagagem  
muniu-se de boas armas  
seguiu a sua viagem

Muitos dias viajou  
quando chegou numa fonte  
sentou-se pra descansar  
contemplou o horizonte  
sorriu em ver a beleza  
do panorama do monte

O vento embalava as árvores  
os passarinhos brincavam  
a brisa açutava a reiva  
e as abelhas sugavam  
e as flôres das bauchas  
os seus prados perfumavam

As fôlhas se agitavam  
 os rochedos estremeciam  
 as cobras soltavam silvos  
 e as panteras se erguiam  
 os cedros baixavam os ramos  
 e os leões bravos rugiam

As águas se deslisavam  
 na queda das cachoeiras  
 as serpentes furiosas  
 pulavam nas ribanceiras  
 os tufoes baixavam lortes  
 na folhagem das palmeiras

Tinha desenho nas pedras  
 que parecia turqueza  
 rochedos escarpados e lindos  
 feitos pela natureza  
 igual a praça de guerra  
 da mais alta realleza

Então Valentão do Mundo  
 com isso não se importava  
 nem o coração batia  
 nem o sangue lhe faltava  
 nem a matéria temia  
 nem isto lhe amedrontava

--Isto de mêdo é asneira  
 (disse êle em caçoada)  
 a fera também tem vida  
 pode ser aniquilada  
 de grande coheço Deus  
 e na terra tudo é nada

No outro dia êle entrou  
 naquele bosque elevado  
 o panorama era belo  
 o horizonte azulado  
 tudo all dava indício  
 dum grande reino encantado

Na fonte êle descansando  
 na hora do meio-dia  
 viu um desenho na pedra  
 de uma fotografia  
 na pedra tinha um letreiro  
 por esta forma dizia:

«Eu a princesa Edileusa  
 «com 15 anos de idade  
 «junto com duas irmãs  
 «sotredando sem piedade  
 «mas quem nos desencantar  
 «tem grande felicidade

«Na seta tem um letreiro  
 «admente para ensinar  
 «a grande porta de bronze  
 «por onde há de entrar  
 «a seta está indicando  
 «por aqui pode passar

«Na entrada encontra logo  
 «a estátua é uma deusa  
 «no meio encontra uma fada  
 «nos pés duma semi-deusa  
 «adiante 1 moastro esquisito  
 «êsse é quem prende Edileusa

«Cuidado com êsse monstro  
 «que parece satanaz  
 «quando êle entra em luta  
 «sua força é tão voraz  
 «que delta fogo da venta  
 «igual as chamas infernais

«Porém quem lutar com êle  
 «tenha cuidado na vida  
 «se ela se acordar  
 «toma conta da entrada  
 «tranca o subterraneo  
 «e ali não passa nada

«Se isso assim succeder  
 «fica tudo interrompido  
 «a fada bota a princesa  
 «num reino desconhecido  
 «quem entrar fica trancado  
 «como quem já tem morrido

Êle leu todo letreiro  
 ficou bastante vexado  
 disse: eu entro na pedra  
 embora fique trancado  
 ou desencanto a princesa  
 ou fico nela encantado

Êle muito experiente  
 pegou a arma e seguiu  
 chegou no subterraneo  
 bateu a porta se abriu  
 a montanha estremeceu  
 e a pedra se abriu

Quando Valentão do Mundo  
 viu o perigo instantaneo  
 era uma caverna escura  
 dum abismo simultaneo  
 uma mão misteriosa  
 traçou o subterraneo

Quando bateram o portão  
 tocaram uma corneta  
 ergueu-se 1 monstro valente  
 com a lingua grande e preta  
 dizendo quem fôr valente  
 venha morrer na marreta!

Também Valentão do Mundo  
 quando ouviu essa zuada  
 o monstro rangido os dentes  
 com a lingua enferrujada  
 dizendo: quem fôr valente  
 venha morrer na espada

O monstro partiu calado  
 como quem não se governa  
 éle meteu-lhe a espada  
 no osso duro da perna  
 saiu foice de fogo  
 que clareou a caverna

Valentão do Mundo disse:  
 isto para mim é sopa:  
 o monstro fez caracol  
 rodou e deu uma pôpa  
 saiu um fogo azulado  
 que quase lhe queima a roupa

O monstro era alto e sêso  
horrendo, feio, esquisito  
a cara redonda e chata  
as pernas como um cambito  
o nariz comprido e torto  
tinha a feição do maldito

Valentão viu que o monstro  
queria pegar na beca  
marcou a lesta no meio  
e disse: "aguenta sapeca!  
tirou-lhe um taco da venta  
o braço com a munheca

Nisto o monstro sumiu-se  
Valentão ouviu um choro  
desceu uma claridade  
dum grande resplandecouro  
êle ainda viu uma jovem  
alva do cabelo louro

Mas isso foi como um sonho  
que passou com ligeireza  
nem sequer êle pensou  
quando viu a boniteza  
que aquillo fôsse o monstro  
que conduzia a princesa

A jovem passou chorando  
tristonha num grande pranto  
Valentão inda ouviu  
ela dizer com espanto,  
quem se arriscou perdeu tudo  
e dobrou mais meu encanto!

Ficou êle na caverna  
 feia, horrenda, esquisita  
 sem entrada e sem saída  
 cumprido a tirana dita  
 só pensando na princesa  
 loura, corada e bonita

Então Valentão do Mundo  
 ouviu como quem destranca  
 um braço pesado e forte  
 sustentando uma alavanca  
 uma voz misteriosa  
 dizer: a passagem é franca

Bem a voz não terminou  
 êle ligeiro pulou  
 láda ouviu dizer: paga!  
 disse outra voz: passou!...  
 nisso a alavanca desceu  
 e o portão se fechou

Quando o portão se fechou  
 apareceu de momento  
 uma luz clara e moderna  
 num luxuoso aposento  
 êle julgou ser a lua  
 brilhando no firmamento

Esse aposento era o quarto  
 onde a princesa pousava  
 quando o sol pela manhã  
 no horizonte espalhava  
 suas paletas de ouro  
 pela janela escoava

Nesse aposento êle viu  
 o retrato dela sorrindo  
 com umas letras de ouro  
 dizendo: amante lindo  
 tu hás de me ver agora  
 no Reino do Monte Pindo

- Porém só se chega lá  
 em uma côche de Tribuno  
 passa pelo Eridano  
 na casa da deusa Juno  
 para receber as ordens  
 do imperador Netuno

Passa as colunas de Hércules  
 e as terras de Bradamonte  
 chega às cavernas de Eda  
 passa na Barca Caronte  
 para Plutão dar-lhe 1 banho  
 lá no rio de Queronte

Êle ali adormeceu  
 despertou de madrugada  
 só viu os campos e as relvas  
 e o canto da passarada  
 e a brisa leve açoltava  
 a sua pele corada

Ele com esse desgosto  
 da relva se levantou  
 cento e dez léguas completas  
 neste deserto tirou  
 descendo um desfiladeiro  
 num lado velho encontrou

O índio botou-lhe a flecha  
 com uma fúria tremenda  
 Valentão do Mundo disse:  
 eu não enjeito contenda  
 pedra, pau, touso, espiho  
 quebraram na luta horrenda

O índio dava pancada  
 de arrancar cotuvelo  
 também Valentão do Mundo  
 rolava como novêlo  
 tirava pingo de sangue  
 taco de unha e cabelo

O índio disse: se renda  
 que pra você não há brecha  
 Valentão do Mundo disse:  
 fale pouco e pegue a flecha  
 feche o corpo trinque o dente  
 firme a mão que lá vai mecha

O índio viu que perdia  
 que a luta estava renhida  
 disse: Valentão do Mundo  
 minha flecha está partida  
 pelo amor de Edileusa  
 tu poupas a minha vida

— Tu conheces Edileusa?

— Conheço todo passado  
 eu sou o monstro ferino  
 lá do reinado escarpado  
 da caverna horrenda e feia  
 onde ficaste traçado

--Então me ensina a caverna  
 onde ela foi habitar  
 o indio disse: a caverna  
 eu não te posso ensinar  
 mas vou te ensinar a fonte  
 onde ela vem se banhar

--Quando completar 1 ano  
 isso ali é sem recusa  
 ela vem como uma garça  
 cantando como uma musa  
 para banhar-se nas águas  
 da fonte de Aretusa

Saiu ôle e o rapaz  
 descendo uma montanha  
 o rapaz viu uma fonte  
 duma beleza tamanha  
 disse o indio: é esta a fonte  
 onde a princesa se banha

- Esta fonte, disse o indio  
 chama-se Fonte Aretusa  
 onde as ninfas nebulosas  
 vêm dos campos de Ampelusa  
 banhar-se nas águas dela  
 embalando ao som da musa

—De hoje a 23 dias  
 vem ela aqui se banhar  
 transformada numa garça  
 pra ninguém desconfiar  
 porém você faça tudo  
 como eu vou lhe ensinar

- Ela traz presa no bico  
 uma bolinha amarela  
 você faz a pontaria  
 atire e arrebente ela  
 ela aí se desencanta  
 ficando a mesma donzela

-- Parém se errar o tiro  
 diga que está desgraçado  
 a fada bota a princesa  
 num reino amaldiçoado  
 e um gênio mata você  
 dentro da fonte afogado

O índio ensinou-lhe tudo  
 pegou a flecha e lhe deu  
 Valentão pegou a flecha  
 a montanha estremeceu  
 procurou o índio e não viu  
 êle desapareceu

Êle examinou a flecha  
 que o índio deixou pra si  
 com mil metros de altura  
 atirou num beativi  
 cravado no coração  
 o pássaro caiu ai

Quando êle viu esta cena  
 chegou sorrir de contente  
 -Eu com esta flecha aqui  
 não vejo quem me enfrenta  
 reino qu'eu não desencante  
 nem bola qu'eu não rebente

Nesse momento o sol  
fechou a porta do dia  
caiu a noite fechada  
a lua resplandecia  
a atmosfera escura  
o nevoeiro cobria

A lua fina escura  
se tornando mais formosa  
a relva desceia as folhas  
pela manhã escurecia  
crescia a água na fonte  
se tornando ruidosa

Valentão do Mundo disse:  
a coisa não está de lá;  
desciam trapos de neve  
fumaçando pela chã  
dando sinal que a princesa  
chegava pela manhã

As 4 da madrugada  
a fonte silenciou  
e a natureza sorriu  
a aurora então raiou  
fechou-se as portas da noite  
o dia se apresentou

Quando a aurora trouxe o dia  
deixando a escuridão  
o sol espalhou seus raios  
cobrindo a vegetação  
Valentão do Mundo ergueu-se  
botou a flecha na mão

Quando Valentão ergueu-se  
com espaço duma hora  
lá vem a garça voando  
no espaço sem demora  
uma voz gritou-lhe: desça  
se tiver bom é agora!

Ele sacudiu-lhe a flecha  
que quase se desmantela  
partiu a bola no meio  
desceu uma moça bela  
1 príncipe com uma espada  
desceu bem junto com ela

O príncipe disse: atrevido  
ganhou mas não leva nada  
a princesa me pertence  
a fonte é minha morada  
do seu couro vou fazer  
balaba pra minha espada

Quando Valentão do Mundo  
ouviu êle assim dizer  
botou-lhe a espada e disse:  
trate de se defender  
na terra não ha perigo  
que me faça esmorecer

O príncipe era alto e forte  
de altura agigantada  
também Valentão do Mundo  
tinha bom na batucada  
a mão parecia elétrica  
no manejo da espada

Assim lutaram uma hora  
com ferocidade estranha  
o príncipe como um leão  
quando desce da montanha  
Valentão como pantera  
quando na serra se assanha

O príncipe disse: cabrinha  
quem é você não pergunto;  
Valentão meteu-lhe a espada  
a princesa riu-se muito  
o príncipe caiu por terra  
com pouco era defunto

Nisto a princesa sorriu  
e a fonte estremeceu  
abriu-se porta e janela  
o rei restabeleceu  
gritou: Valentão do Mundo!  
o reinado todo é teu

A rainha também veio  
fazer o seu cumprimento  
nada em felicidade  
quem vivia nesse tormento  
e nessa hora marcaram  
o dia do casamento

Com 15 dias casou-se  
a princesa com Valentão  
ela linda como a lua  
nas sendas da amplidão  
se ele fosse um cabra mole  
tiuba perdido a questão

Aqui termino a história  
e ofereço a vocês  
cento quinhentos cruzellos  
para qualquer um freguês  
quem quiser princesa faça  
da forma que ele fez

F I M — Juazeiro, 5/4/73

### A T E N Ç Ã O !

Se o amigo desejar manda fazer seu  
Horóscopo porque deseja saber para  
que parte deve ir, casamento, viagens,  
ramos de negócio, profissões, números,  
dias, pedras felizes, épocas desfavore-  
áveis e todo os acontecimentos que lhe  
estão sujeitos durante a sua existência?  
Basta mandar a data de nascimento  
acompanhada de Cr\$ 15 00, a Tip S.  
Francisco, rua Sta Luzia 263—Juazei-  
ro do Norte-Ce. Atendemos urgente,  
O dinheiro deve vir num envelope com o va-  
lor declarado.

1059

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce  
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

## A G E N T E S :

**EDSON PINTO DA SILVA**

*Mercado S. José - Compartimento N. 7  
Recife - Pernambuco*

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central - Fortaleza - Ceará

**Exclusivo em Natal**

**ANTONIO EMÍDIO DA SILVA**

Rua Cel. Estêvam, 1325 -- Natal - R.G.N.

**Exclusivo para todo o Pará:**

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém - Pará*

**JOÃO OLIVEIRA**

Bazar Pe. Cíero - Bacabal - Ma

**PIO JOSÉ DE ALMEIDA**

*Mercadinho Modelo, Box N. 6  
Porto Velho -- terr. Fed. da Rondônia*

Ver Hb 181 (057)  
1058, 3177